

VALE DA DECISÃO

Pregação | Pr. Vanderlei Dal Vitt Cardoso

Texto bíblico base — Joel 3:14 “Multidões, multidões no vale da decisão! Pois o dia do Senhor está próximo, no vale da decisão.”

INTRODUÇÃO — TODOS NÓS PASSAREMOS PELO VALE DA DECISÃO

Há escolhas que alteram um dia e outras que repercutem por toda a vida. A sabedoria cristã consiste em decidir diante de Deus, à luz de sua Palavra, com fé e responsabilidade.

Ninguém atravessa a vida sem chegar a encruzilhadas. Em certos momentos, precisamos escolher com quem nos casar, como agir diante de uma crise no casamento, se aceitamos um emprego, se mudamos de cidade, se assumimos um ministério ou como lidamos com uma dívida. Há escolhas feitas em poucos minutos cujas consequências permanecem durante anos. É por isso que, diante de situações decisivas, não basta perguntar: “O que eu quero fazer?”. Precisamos também perguntar: “O que é sábio, justo e agradável ao Senhor?”.

O profeta Joel descreve multidões reunidas no vale da decisão. No contexto de Joel 3, essa expressão fala do juízo de Deus sobre as nações, e não propriamente de pessoas escolhendo entre alternativas. Ainda assim, a imagem nos convida a uma aplicação pastoral importante: nossas escolhas são feitas diante do Deus que conhece os caminhos e diante de quem prestaremos contas de nossa vida. A Bíblia nos apresenta pessoas que foram conduzidas pela oração, outras que se precipitaram e outras que escolheram a fidelidade apesar do preço. Com elas, podemos aprender a atravessar nossos próprios vales.

1. NO VALE DA DECISÃO, NÃO CONFIE APENAS NO SEU ENTENDIMENTO

Provérbios 3:5-6 — “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.”

O rei Josafá viveu uma dessas horas em que a experiência humana parecia insuficiente. Segundo 2 Crônicas 20, uma grande multidão avançava contra Judá e o cenário era de ameaça real. Ele poderia ter agido por desespero, confiado exclusivamente nos recursos militares ou fingido possuir todas as respostas. Em vez disso, convocou o povo a buscar ao Senhor. Sua oração foi profundamente sincera: “Não sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em ti” (2 Crônicas 20:12). Josafá não tentou impressionar Deus com sua força; apresentou-lhe sua limitação.

Essa atitude nos ensina que reconhecer a própria insegurança não é falta de fé. Quando uma família enfrenta uma crise, quando um jovem pensa em casamento ou quando um profissional precisa decidir entre permanecer ou partir, não há vergonha em admitir: “Eu ainda não sei”. A oração não substitui a reflexão, a conversa e a avaliação das consequências, mas impede que tudo dependa apenas de nossa percepção. No relato, Josafá recebeu orientação, posicionou o povo e viu o Senhor agir. Antes de buscar uma saída, ele buscou a presença de Deus.

Existem pessoas que consultam o Senhor somente depois de terem decidido. Já escolheram o caminho e agora desejam que Deus apenas o abençoe. A sabedoria começa quando abrimos a mão do controle e permitimos que a Palavra confronte nossos planos. Em vez de pedir que Deus assine nossas decisões, entregamos a ele nossa disposição de obedecer. Quando você não souber o que fazer, saiba para quem olhar.

2. NO VALE DA DECISÃO, NÃO PERMITA QUE A PRESSA ESCOLHA POR VOCÊ

Isaías 30:21 — “Este é o caminho, andai por ele.” (Trecho do versículo)

Abraão havia recebido de Deus a promessa de uma descendência, mas os anos avançavam e Sara continuava sem filhos. Em Gênesis 16, ela propôs que Abraão tivesse um filho com Agar. A solução parecia prática e imediata, porém trouxe conflitos profundos para aquela casa. A narrativa nos mostra como é perigoso tentar resolver, pela ansiedade, aquilo que exige paciência e discernimento. Nem tudo o que é possível fazer é o que convém fazer. A demora pode nos angustiar, mas a angústia não deve governar nossas escolhas.

Esaú também nos oferece um alerta, em Gênesis 25. Depois de voltar faminto, ele desprezou seu direito de primogenitura e o trocou por alimento. Sua necessidade era verdadeira, mas passageira; o valor que entregou tinha consequências muito maiores. Quantas vezes isso acontece conosco? Um casal decide romper definitivamente no auge de uma briga; alguém aceita uma dívida impagável para satisfazer um desejo imediato; um ministro abandona seu serviço porque foi ferido numa semana difícil. A emoção é importante, mas não pode receber sozinha a autoridade de decidir o futuro.

Há momentos em que é prudente esperar, orar mais, conversar e buscar informação. Isso não significa tolerar perigo: em situações de violência, abuso ou ameaça, proteger-se e procurar ajuda imediata é necessário. Fora dessas urgências, o tempo pode revelar o que a pressão escondia. A pergunta certa nem sempre é “Como resolvo isso agora?”, mas “Que consequências essa escolha terá daqui a cinco anos?”. Não troque um futuro de valor por um alívio de alguns minutos.

3. NO VALE DA DECISÃO, ESCOLHA A OBEDIÊNCIA MESMO QUANDO ELA CUSTAR CARO

Daniel 3:17-18 — “O nosso Deus, a quem servimos, pode livrar-nos [...] Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses.” (Trechos dos versículos)

Sadraque, Mesaque e Abede-Nego enfrentaram uma escolha extrema. Nabucodonosor exigia que todos se prostrassem diante de uma imagem, sob ameaça de morte na fornalha. Os três jovens poderiam procurar uma desculpa, alegar que era apenas um gesto exterior ou ceder para preservar suas posições. Mas decidiram permanecer fiéis. O que torna sua resposta tão poderosa é que não fizeram da libertação uma condição para obedecer: Deus poderia salvá-los; ainda assim, mesmo que não os livrasse, eles não adorariam outros deuses.

Daniel, no capítulo 6, expressa o mesmo princípio ao continuar sua prática de oração apesar da proibição imposta. Em ambos os relatos, a convicção não foi abandonada quando apareceu o risco. Isso nos confronta: estamos dispostos a escolher o que é correto quando a opção honesta parece menos lucrativa? Um empresário talvez tenha de rejeitar um negócio desonesto. Um profissional talvez precise recusar um benefício obtido por fraude. Uma pessoa pode precisar sair de um relacionamento que fere sua dignidade e seus valores, mesmo temendo a solidão.

Obedecer ao Senhor não é escolher automaticamente a alternativa mais fácil nem imaginar que toda decisão piedosa terminará sem sofrimento. Significa reconhecer que o caráter não está à venda. Resultados são importantes, mas não podem justificar tudo. Quando nossa fidelidade depende apenas de recebermos aquilo que desejamos, não estamos colocando Deus no centro: estamos colocando nossos interesses.

4. NO VALE DA DECISÃO, BUSQUE CONSELHOS SÁBIOS E CONFIRMAÇÃO NA PALAVRA

Provérbios 15:22 — “Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito.”

Quando Roboão assumiu o reino depois de Salomão, o povo lhe pediu alívio das cargas que suportava. Em 1 Reis 12, os conselheiros experientes sugeriram uma resposta bondosa, própria de quem desejava conquistar a confiança do povo. Roboão, porém, preferiu ouvir os jovens que reforçavam sua dureza. Escolheu a palavra que agradava ao seu orgulho e viu o reino se dividir. Nem todo conselho é sábio; sobretudo, nem toda voz que concorda conosco está nos ajudando. Davi apresenta outro caminho. Em 1 Samuel 23, mesmo sendo guerreiro experiente, consultou ao Senhor antes de defender Queila; diante do receio de seus homens, buscou novamente a direção divina. Mais tarde, em 1 Samuel 30, voltou a consultar a Deus antes de perseguir aqueles que haviam levado cativas as famílias de seu grupo. A experiência de Davi não o tornou autossuficiente. Ele compreendeu que capacidade e dependência de Deus precisam caminhar juntas.

Na prática, buscar direção envolve oração, leitura bíblica, exame honesto dos fatos e disposição para ouvir pessoas maduras e competentes. Antes de casar, é necessário olhar além do entusiasmo: conhecer caráter, compromisso, respeito e projetos de vida. Diante de uma separação, convém buscar apoio pastoral responsável e, quando necessário, orientação psicológica ou jurídica, sem ignorar a segurança das pessoas envolvidas. Antes de investir, é sábio avaliar contratos, riscos e recursos reais. Sonhos, impressões e palavras proféticas devem ser examinados, jamais usados para manipular alguém ou transferir a outro a responsabilidade pela escolha.

Quem só procura pessoas que confirmem seu desejo não está buscando discernimento, mas aprovação. Há conselhos que nos contrariam e, justamente por isso, nos protegem. A humildade de ouvir pode evitar anos de arrependimento. Não procure apenas quem concorda com você; procure quem pode ajudá-lo a enxergar com verdade.

5. NO VALE DA DECISÃO, DECIDA PELA FÉ E ASSUMA A RESPONSABILIDADE PELO SEU FUTURO

Josué 24:15 — “Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.”

Ao final de sua liderança, Josué reuniu Israel e colocou diante do povo a necessidade de escolher a quem servir. Sua resposta foi clara: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. Ele entendeu que uma decisão espiritual não se limita a uma emoção vivida em um culto. Ela se manifesta nos hábitos, no tratamento entre familiares, na maneira de trabalhar e no testemunho oferecido à próxima geração. Não podemos escolher a fé no lugar de outra pessoa, mas podemos assumir a responsabilidade pelo exemplo que oferecemos em nossa casa.

Rute também chegou a um vale de decisão. Depois da morte do marido, poderia retornar à sua terra, mas escolheu permanecer com Noemi: “O teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus” (Rute 1:16). Ela não tinha um mapa do futuro. Sua escolha envolvia renúncia e incerteza, mas expressava lealdade e fé. Mais tarde, sua história foi ligada à família de Boaz e à genealogia de Davi, alcançando a genealogia de Jesus apresentada em Mateus 1. Rute não conhecia o desfecho quando decidiu; foi fiel no passo que estava diante dela.

E nenhuma imagem de submissão à vontade do Pai é maior do que Jesus no Getsêmani. Em Lucas 22:42, diante da angústia, ele ora: “Contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua”. A fé não significa ausência de medo nem compreensão antecipada de todas as consequências. Significa colocar nossa vontade diante de Deus e seguir com fidelidade. Depois de orar, examinar as Escrituras, considerar as circunstâncias e receber conselhos sábios, pode chegar a hora de tomar uma decisão responsável. A indecisão permanente também traz consequências.

Deus não nos chamou a viver dominados pelo medo de errar. Chamou-nos a crescer em sabedoria. Nem toda escolha trará resultados previsíveis, mas podemos decidir com consciência limpa, integridade, prudência e coragem. Antes de decidir seu próximo passo, decida quem dirigirá seus passos.

CONCLUSÃO — QUEM GOVERNARÁ SUAS DECISÕES?

Talvez alguém esteja vivendo hoje uma crise no casamento, um dilema sobre a profissão, uma escolha ministerial ou um impasse financeiro. O vale parece confuso porque os caminhos possuem custos, riscos e renúncias. Josafá nos ensinou a buscar a Deus quando não sabemos o que fazer. Abraão e Esaú nos alertaram contra a ansiedade. Os jovens hebreus nos mostraram o preço da fidelidade. Robão e Davi nos ensinaram a diferença entre orgulho e discernimento. Josué, Rute e Jesus nos convidaram a agir com convicção, responsabilidade e entrega.

Antes de perguntar apenas “Qual opção me trará mais vantagens?”, pergunte: “Qual caminho honra a Deus, respeita as pessoas envolvidas e corresponde à verdade?”. Não entregue decisões permanentes a sentimentos passageiros.

Tampouco espere uma garantia de que nunca enfrentará dificuldades. A segurança do cristão está em pertencer ao Senhor e caminhar em sua vontade.

Hoje, faça a si mesmo três perguntas: que decisão estou adiando por medo? Qual decisão estou prestes a tomar por ansiedade? E qual área de minha vida precisa ser novamente submetida ao governo de Jesus? Acima da escolha de uma profissão, de um lugar ou de uma oportunidade, permanece a decisão central: a quem serviremos?

ORAÇÃO FINAL

Pai celestial, em nome de Jesus, chegamos diante de ti reconhecendo que nossa sabedoria é limitada. Perdoa-nos pelas vezes em que fomos guiados pela pressa, pelo orgulho, pelo medo ou pelo desejo de controlar tudo. Ensina-nos a reconhecer tua presença também nos momentos de incerteza.

Apresentamos as famílias que enfrentam crises, os casamentos que precisam de cuidado, os jovens que escolhem seus caminhos, os líderes que precisam de discernimento e os que atravessam dificuldades profissionais e financeiras. Dá-nos sensibilidade para ouvir tua Palavra, humildade para receber bons conselhos, paciência para esperar e coragem para agir quando for necessário.

Protege-nos de escolhas precipitadas, da desonestidade e de relacionamentos que nos afastam da verdade e da dignidade. Dá proteção a quem está em perigo e sabedoria a quem precisa procurar ajuda. Que nossa fé nunca seja usada para encobrir injustiças, mas nos conduza à justiça, à responsabilidade e ao amor.

Transforma nossos vales de decisão em lugares de encontro contigo. Que nossas escolhas honrem teu nome, abençoem nossas famílias e deixem um legado de fidelidade às próximas gerações. Acima de tudo, renovamos nossa decisão de seguir a Jesus Cristo. Em seu santo nome oramos. Amém.

PERGUNTA PARA INTERAÇÃO EM PEQUENOS GRUPOS

Você já enfrentou uma decisão que poderia mudar sua vida? O que essa experiência lhe ensinou sobre oração, espera, conselhos e obediência a Deus? Se passasse pela mesma situação hoje, o que faria de maneira diferente?